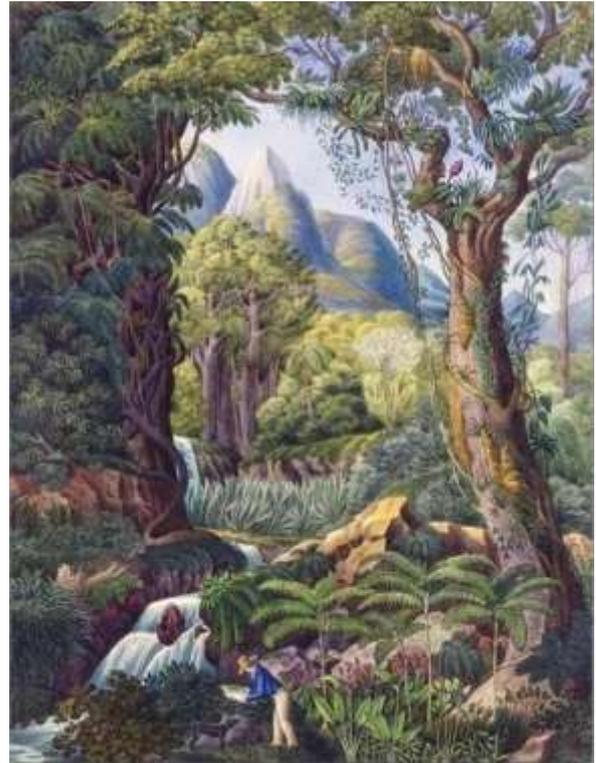


DAS VIAGENS: CONTEXTOS E PRETEXTOS

OBJETIVO

O aluno deve ser capaz de relacionar as diversas modalidades de viagens com os contextos espaciais e temporais de seus protagonistas e com as motivações, individuais ou coletivas, que os levaram a sair de seus espaços domésticos. Deve reter a ideia de que as viagens podem ter implicações positivas assim como negativas como a subjugação de um povo por outro e de que nelas se descobrem e se reelaboram identidades e alteridades. Deve interiorizar a partir do estudo de fontes históricas, literárias e das artes visuais como as viagens foram narradas e representadas. Pretende-se com este curso obter um feedback dos alunos sobre as matérias versadas de forma a ampliar os temas para a elaboração futura de um curso de pós-graduação.



PROGRAMA

1º e 2ª aulas – Formas de ir e vir: Do século V ao século XIV

- A Idade Média itinerante: peregrinos, cavaleiros, eclesiásticos, exploradores e mercadores.
- Paragens e roteiros na Europa e exteriores à Cristandade latina.
- Trocas de experiências, técnicas, conhecimentos, objetos.
- As viagens protagonizadas por distintas civilizações.
- O olhar (real ou imaginário) do viajante medieval sobre o Outro.

3ª aula – Formas de ir e vir: Do século XV ao XVIII

- As viagens à escala global: as expansões marítimas e o Mundo.
- Novas rotas marítimas e terrestres.
- Homens e mulheres viajantes na era Moderna.
- Os desafios das longas distâncias, das separações e do desconhecido.

4ª e 5ª aulas – As viagens nas artes

- A representação das viagens nas artes visuais: testemunho ou imaginação?
- Viajantes artistas: que papel, que contributo e que materiais?
- Séculos XVIII e XIX: o fascínio do Exótico (Orientalismo e Romantismo).

6ª e 7ª aulas – Do Grand Tour ao Turismo Global

- O Grand Tour. Memória, cultura e ruína.
- Os relatos de estrangeiros no Portugal de Oitocentos.
- Das cartas postais à fotografia de viagem.
- Do viajante ao turista: a fase embrionária do turismo nacional.
- Excursionismo: estereótipo e globalização.
- Perspetivas do Turismo: nova forma de imperialismo.

8ª aula – As viagens na literatura insular

- As viagens ficcionais e reais na obra de escritores insulares.
- A nostalgia de viver nas ilhas de Cabo Verde, Canárias, Madeira e Açores.

9ª e 10ª aulas – Viagens, Encontros e Impérios

- As viagens à escala global: as expansões marítimas e os Outros.
- Movimentos indígenas no continente americano e nos circuitos coloniais.
- As representações dos indígenas nas viagens nos séculos XVII-XVIII.

BIBLIOGRAFIA

LOPES, Paulo. Viajar na Idade Média – A visão ibérica do mundo no Livro do Conhecimento, Lisboa: Círculo de Leitores, 2005.

AAVV, Encompassing the Globe. Portugal e o mundo nos séculos XVI e XVII, Lisboa: Museu Nacional de Arte Antiga / Instituto dos Museus e da Conservação, 2009. Catálogo da exposição.

ONFRAY, Michel. Teoria da Viagem, Uma Poética da Geografia. Lisboa: Quetzal, 2009.

SAFIER, Neil. Measuring the New World. Enlightenment Science and South America. Chicago and London: The University of Chicago Press, 2008.

CARVALHO, Alberto Duarte, “Evasionismo, Configuração Existencial da Insularidade Caboverdiana”.

CECCUCCI, Piero di. Conscienza Nazionale Nelle Letterature Africane di Língua portoghese: Atti del Covegno Internazionale, Milano: Bulzoni; Roma: Bulzoni Editori, 1995, pp. 9-25.

DOCENTES

Ana Claro obteve o seu doutoramento em Conservação e Restauro em 2009, da NOVA FCSH. Foi convidada para participar no projeto Asian Organic Colorants no Getty Conservation Institute (Los Angeles), integrou o CHAM em 2011 com uma bolsa postdoc para estudar os corantes nos têxteis portugueses IMPERIAL COLOURS: The impact of the Portuguese Expansion on Chinese silk production (16th to 17th centuries). Em 2012 ganhou uma bolsa Marie Curie, com o projeto NANOART: Nano Art Research Tool, na Universidade de Zaragoza. Em 2016 regressou a Portugal, ao CHAM onde continua a sua investigação sobre os têxteis portugueses, com o grupo Textiles Trade & Taste (formado em 2011) e com o projeto IRONIC – Desafios da tinta ferrogálica – História e Conservação de um património cultural em risco, que estuda a degradação da tinta ferrogálica e um possível tratamento usando a nanotecnologia. A sua principal área de interesse é estudar os materiais com cor usados no património cultural.

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz é Investigador Contratado da NOVA FCSH e Investigador Integrado do CHAM, NOVA FCSH/UAc, onde foi Bolseiro de Pós-Doutoramento (2015-2018), Membro do Grupo de Investigação Cultura e Literatura, da Linha de Investigação de Estudos Africanos e de História Ambiental e do Mar, é Doutor em Estudos Portugueses, especialização em Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa (2013), Mestre em Estudos Portugueses, especialização em Estudos Literários (2008), Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas, Variante de Estudos Portugueses (2006), pela NOVA FCSH. Possui uma vasta experiência profissional, sobretudo como docente no ensino público português, no setor editorial e na bibliotecnia. Tem participação em júris de mestrado e é co-orientador de uma tese de

doutoramento. É, igualmente, Investigador do Projeto CONCHA, da CÁTEDRA UNESCO e Membro do GIEIPC-IP).

Maria João Castro é doutorada em História da Arte Contemporânea (2014) pela NOVA FCSH, onde também concluiu o mestrado na mesma área (2007). Investigadora integrada do Centro de Humanidades (CHAM), tem vindo a orientar dissertações de mestrado e teses de doutoramento, a participar em comissões científicas, e a organizar ações de âmbito (inter) nacional. Autora de diversas publicações, organizou/participou em colóquios e publicou artigos, ações levadas a cabo em Portugal, França, Escócia, Itália, Roménia, Dubai, Brasil, Nova Zelândia e Zanzibar. Os seus domínios de especialização centram-se na História da Arte e Cultura Contemporânea, infletindo na ligação da Arte com o Poder quer em relação à Viagem e aos estudos (Pós) Coloniais, quer no que concerne à Dança. Desde 2015 é bolsista de Pós-Doc da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) com o projeto “ArTravel. Viagem e Arte Colonial na Cultura Contemporânea”.

Pablo Ibáñez Bonillo é Doutor em História de América pela Universidad Pablo de Olavide (Sevilla, España), em cotutela com a University of Saint Andrews (UK) (2016). Foi bolsista de pós-doutoramento na Universidade Federal do Pará (2017-2018). Atualmente é investigador integrado no CHAM-Centro de Humanidades, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH), Lisboa, Portugal. Editor da revista ‘Americanía. Revista de Estudios Latinoamericanos’, publicada pela Universidad Pablo de Olavide (Sevilla, España). Autor de “El Martirio de Laureano Ibáñez. Guerra y Religión en Apolobamba, siglo XVII” (La Paz, 2011) e de vários artigos sobre história amazónica.

Paulo Catarino Lopes é Investigador Integrado do Instituto de Estudos Medievais (IEM) e Investigador Associado do CHAM — Centro de Humanidades, ambas Unidades de Investigação da NOVA FCSH, instituição na qual obteve os graus de Mestre e Doutor em História após licenciar-se no mesmo domínio científico pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL). Tendo como domínio de especialização a História Medieval (Cultura e Mentalidades), os seus interesses de investigação abrangem os seguintes temas: Viagens e viajantes (circulação e mobilidade) e Diplomacia e Relações Internacionais. Atualmente desempenha as funções de investigador doutorado contratado na NOVA FCSH, desenvolvendo nesta qualidade um projeto intitulado «Portugal e os estrangeiros na Baixa Idade Média. Perceções, contactos, representações e construções identitárias na prática da viagem e nas relações diplomáticas».

Roberta Giannubilo Stumpf é mestre e doutora em História social pela Universidade de São Paulo (2001) e pela Universidade de Brasília (2009). É subdiretora (desde 2015) e investigadora integrada do CHAM- Centro de Humanidade – NOVA FCSH/UAc, instituição onde desenvolveu sua pesquisa de Pós-Doutoramento sobre cargos e ofícios públicos no Brasil colonial com uma bolsa da FCT (2010-2016). Suas áreas de especialização são questões sociais e administrativas do Brasil nos séculos XVII e XVIII e dos impérios ibéricos em perspectiva comparada. Publicou vários artigos, capítulos de livros e livros monográficos, e como coordenadora, no Brasil, Portugal, Espanha, França, Peru e outros. Possui uma experiência profissional como docente no Ensino superior no Brasil e em Portugal. Desde 2014 é professora do mestrado e-learning-História do Império português- da NOVA FCSH e orientadora de teses de mestrado. Atualmente é Investigadora contratada da NOVA FCSH.

Centro Luís Krus – Formação ao Longo da Vida

Cursos da Escola de Verão (EV)